

BASTIDORES DA TESE: FRONTEIRAS, MOVIMENTOS ORGANIZATIVOS E MULTIDIMENSIONALIDADE

Cecília Oderich

RESUMO: São apresentadas experiências indicativas de sinergismo entre doutorado e evolução consciencial a partir de percepções de reencontro com grupos do passado, além da ampliação cognitiva, crises de crescimento e atualizações paradigmáticas na ciência convencional e em relação à Conscienciologia. São abordados temas como: conexão com amparo, afinidades, retrocognições e atenção aos fatos e fluxos. A tese tratou da *organização processual*, em uma perspectiva diferente do campo tradicional e empresarial da Administração, exercitando a visão integradora, a flexibilidade consciencial e a expansão de fronteiras, em diferentes acepções. Reflito sobre minhas afinidades, tendências e contradições, por exemplo, no balanço *anarquia-burocracia, organização-desorganização, disciplina-liberdade*. Observo a evolução no sentido da organização pessoal com flexibilidade, maior conexão com amparo de função e com os fluxos interassistenciais, aplicação cotidiana do parapsiquismo e recomposições grupocármicas. Infere-se que o sinergismo supramencionado favorece o avanço na transição interparadigmática, no caso, levando à manifestação consciencial melhor, mais universalista e fraterna.

PALAVRAS-CHAVE: doutorado, evolução consciencial, interparadigmas.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este texto, em formato de relato, pretende registrar experiências convergentes ao sinergismo entre doutorado e evolução consciencial, em especial quanto à *percepção de reencontro com grupos do passado*, quanto à *ampliação cognitiva e de atualizações paradigmáticas* a partir da experiência de imersão intelectual vivenciada no período doutoral.

Residindo em Foz do Iguaçu-PR, realizei o doutorado em Porto Alegre/RS, de Março de 2015 a Março de 2019, viajando semanalmente, de terça a sexta-feira, do início de 2015 até meados de 2016. Foram anos intensos e marcantes em vários aspectos: viagens interestaduais semanais; conciliação de demandas familiares, pessoais, profissionais e de voluntariado com o doutorado; enfrentamentos de questões paradigmáticas da ciência convencional e desta com a Conscienciologia; crises de crescimento; gestação humana (2016); pesquisa de caráter fronteiriço da tese, a qual considero uma gestação consciencial.

Durante e após o doutorado, amparada e acolhida pelo grupo de colegas e amigos intermissivos da Revista *Interparadigmas*, pude ponderar, refletir e decantar esta experiência, a qual agora relato. Para além da dedicação ao estudo e à produção intelectual, foi um período de vida singular no sentido de aprendizagens e evolução pessoal.

O TEMA

Inicialmente, durante a seleção do doutorado, desenvolvi um projeto na área de empreendedorismo social. Porém, após ingressar no programa, fui informada de que não havia orientador disponível para o tema que eu desejava desenvolver. Portanto, eu precisaria conhecer os professores e seus temas de interesse, para então construir um novo projeto.

Mantive o abertismo, percebi a atuação do amparo e fiquei atenta aos fatos e fluxos, convicta de que estes me levariam a algo relevante do ponto de vista evolutivo. Após um tempo no “limbo”, observando as alternativas e os interesses compatíveis, percebi conexões multiexistenciais com pessoas e com o campo de estudo que se aproximava da arte, da cultura e do reforço a um novo paradigma organizacional. Eu diria que foi um misto de afinidade e desafio: afinidade com o campo da arte e da cultura (não como artista, mas como apreciadora, apoiadora, percebendo abertura, acesso ao campo) e desafio nas emoções ambíguas de reconectar com consciências do passado.

Vivendo este misto de afinidade e desafio, felizmente pude trabalhar com uma orientadora exigente e, ao mesmo tempo, compreensiva, cujo interesse maior, naquele momento, era sobre a gestão no campo do cinema, a sétima arte. Assim, fui me apropriando de perspectivas teóricas entre o estruturalismo e o pós-estruturalismo na gestão, bem como sobre a gestão no campo da arte e da cultura.

Optei por estudar a gestão em grupos produtores independentes de cinema, ou seja, que não estavam na lógica do cinema industrial, e que atuavam em um contexto de fronteira geográfica, no caso, aproveitando a oportunidade de estar em Foz do Iguaçu e pesquisar a tríplice fronteira AR/BR/PY. O tema *fronteira*, em suas diversas possibilidades (geográficas, de conhecimento, conceituais, teóricas entre o estruturalismo e o pós-estruturalismo, além da multidimensionalidade), esteve presente no exercício intelectual da construção da tese.

O título da minha tese é *Organização Processual de um Novo Cinema? Estudos de caso da construção de trajetórias de grupos produtores independentes na Tríplice Fronteira Brasil-Paraguai-Argentina*. Trabalhei, portanto, com o conceito da *organização processual*, defendi a ideia de uma perspectiva organizacional processual para a Administração, em especial no campo da arte e da cultura, cujas características são diferentes do campo empresarial burocrático, tradicional.

A seguir, cito algumas crises vivenciadas ao longo desta construção intelectual, com breves sínteses do que *acomodou* o desconforto.

- *O que significa “ser organizado”?* Cheguei a uma nova perspectiva de organização mais fluida.
- *Crise quanto à disciplina: “disciplina é liberdade” ou “disciplina é aprisionamento”?* Cheguei à visão da capacidade organizativa enquanto viabilizadora de espaço para a criatividade, desde que mantida com fluidez e flexibilidade.
- *Dilema “organização-desorganização”.* Compreendo que vivemos em movimentos de complementariedade organização-desorganização, estrutura-processo. O propósito une e direciona o sistema no *balanço estrutura e processo*.
- *Crise quanto à existência (ou não) de fronteiras.* Compreendo fronteiras como conceitos ativos e dinâmicos: o contínuo *conectar e desconectar de uma rede de eventos existenciais a partir das relações*. Fronteiras (geográficas, de conhecimento, conceituais, teóricas entre o estruturalismo e o pós-estruturalismo, além da multidimensionalidade) podem se constituir como espaços de relacionamento intensivo, de transformação criativa.

Posso afirmar que exercitei a visão integradora, do movimento, da flexibilidade e da empatia, e o entendimento dos fluxos e das disputas de racionalidade, o que indica que houve sinergismo entre doutorado e o meu processo de evolução consciencial.

PÚBLICO DO TEMA

De forma geral, a minha tese apresenta relação com artistas, ativistas, profissionais e público da arte e da cultura. Diretamente, também, as conexões de fronteira, na busca por práticas participativas, cooperação e co-criação assistindo, também, à comunidade no fortalecimento das possibilidades de criação e circulação do cinema e da diversidade, pois as pessoas contam suas histórias e podem assistir à autorepresentação.

A tese contribui para os gestores públicos na área da cultura, no sentido de poderem embasar a criação de processos de apoio que observem as características destas organizações; e a universidade, na condição de promotora da diversidade e dos direitos humanos. Penso que a Administração, como ciência e arte, tem uma nova perspectiva fortalecida a partir da tese.

Sabemos que as repercussões ocorrem para além do que pensamos em um primeiro momento. Por exemplo, recentemente uma formanda de Relações

Internacionais esteve em uma dinâmica parapsíquica no CEAEC e disse que se surpreendeu ao me encontrar, pois estava um pouco antes, no mesmo dia, lendo a minha tese ao pesquisar para o seu trabalho de conclusão de curso.

Do ponto de vista multiexistencial, relaciono a tese em parte com movimentos anárquicos e, por outro lado, a movimentos burocráticos do meu passado, os quais revisitei em alguns *flashes* retrocognitivos, compreendendo melhor o movimento pendular, as conexões e desconexões.

APRENDIZADOS E REPERCUSSÕES GRUPOCÁRMICAS

Aprendi e promovi ideias sobre *expansão de fronteiras*, não mais através de conquista, expansionismo territorial ou imposição, mas agora com base em conexões e respeito à diversidade. Também, ampliei a visão da gestão sob um paradigma não capitalista, para além da lógica instrumental e utilitária.

Ao final do doutorado, para a conclusão da tese, percebi significativo amparo, inclusive escrevendo, por vezes e sem intenção, *em espanhol*, o que relatei a um amparador de função específico da região. Para a conclusão da tese, também contei com a ajuda inspiradora de amigas do voluntariado ao levar o tema para a dinâmica parapsíquica Energossomática, da qual sou participante há 20 anos.

Para realizar o doutorado, houve aumento da necessidade de conjugar esforços na gestão da vida e de ampliar a assistencialidade, em um movimento sinérgico entre doutorado e evolução pessoal. Pude exercitar ser assistida, uma vez que contei com uma rede de apoio excelente para viabilizar esta empreitada e para que tudo ficasse “bem calçado”. Já tinha uma filha pequena e tive bebê no meio do doutorado, o que foi uma escolha lúcida bastante desafiadora. A presença da conscin (meu filho) durante o doutorado representava a necessidade de dedicação, cuidado, tempo, flexibilidade, bem como de inspiração e resiliência, devido à percepção energética robusta e positiva que sentia.

No mesmo período, um grande desafio assistencial foi poder acolher um familiar idoso que precisava de apoio a partir daquele momento, vindo a residir em Foz do Iguaçu em 2017 e, em nossa casa, em 2018. Ao longo de 2017/2018 decidimos construir uma casa nova, e em 2018 finalmente tomei posse na vaga de um concurso no qual havia sido aprovada anos antes, para a universidade estadual. Enfim, precisei abarcar, levar de eito, conciliar, ao mesmo tempo: *bebê, criança, idoso, obra residencial, mudança domiciliar, tese e novo trabalho profissional*. Neste período, deixei de voluntariar por quase 2 anos, então retornei ao voluntariado na Evolucin, uma vez que podia conciliar demandas pessoais e de voluntariado dentro do materpensene da IC.

Vale ressaltar que só foi possível levar todas as dimensões da vida em conjunto pois, além de muita organização pessoal, pude contar com meu companheiro *ombro a ombro*, e com uma rede de apoio de familiares e amigos. Em todo este movimento desafiador, pude constatar o sinergismo entre doutorado e evolução consciencial.

PONTOS DE AFINIDADE, RETROCOGNIÇÕES E APRENDIZADOS

Alguns anos antes de ingressar no doutorado, realizei a Escola de Projeção Lúcida do IIPC Foz do Iguaçu, quando em determinada dinâmica saí do corpo em uma projeção assistida e fui levada até a Escola de Administração da UFRGS. Na época, não entendi e fiquei intrigada sobre o motivo daquela experiência, pois não tinha a intenção de voltar a estudar lá.

Além disso, certa noite tive uma projeção retrocognitiva, na qual me vi em um ambiente de zona rural, mas próxima a alguma zona urbana, possivelmente na Europa. Naquela experiência estava me envolvendo com pessoas que reconheci como sendo da época do mestrado (2000). Naquela lembrança, fazíamos reuniões de conscientização política e havia um casal que me ensinava sobre a importância dos movimentos sociais; escrevíamos e copiávamos panfletos a mão.

Também, em outro momento, tive *flashes* retrocognitivos de uma vida boêmia, como mulher ligada à arte e à política em um centro urbano europeu, possivelmente no século XIX. Neste caso, lembrava de ter dessomado jovem, e de sentir melin. Tenho por hipótese que estive ligada ao movimento anarquista. Neste caso, também tenho indícios de reencontros com colegas do período da pós-graduação *stricto sensu*.

Além destas lembranças retrocognitivas, nos estudos da Escola de Personalidade Consecutiva da Consecutivus (3 módulos realizados entre Março de 2022 e Junho de 2023), pude aprofundar na autopesquisa, inclusive em relação a uma vida diretamente ligada à atual, na qual provavelmente estive em contexto monárquico, no séc. XVIII. Naquela existência, defendia um estado forte, o movimento organizativo burocrático e o despotismo esclarecido. Apesar de muitos erros, presumo ter sido uma atuação superavitária, especialmente no que tange ao estímulo às artes, à ciência e à educação. Neste caso, observo atualmente contar com bom trânsito neste campo da cultura e da educação.

Nesta vida, tive formação familiar e educacional dentro do *ethos* protestante e do espírito do capitalismo. Minha adaptação foi boa, facilmente incorporei os conceitos, mas frequentemente fazia questionamentos e contrapontos. Estes questionamentos me levaram no sentido da administração humanizada, desde

a graduação tinha latente o desejo de repensar e conduzir a administração para além de uma lógica instrumental. No doutorado observei a interface com bolsões de diferentes paradigmas políticos e de gestão, o que me exigiu paradiplomacia, o que exercitei através da compreensão dos pensamentos diferentes, da análise entre o real e o ideal nos momentos cronológicos, dos resultados dos diferentes sistemas políticos.

Percebi que cada um tem a sua “bandeira”, que por vezes é o contraponto daquela defendida na existência anterior, e que minha dedicação atualmente não é em defesa de um sistema político-econômico específico, mas em prol da evolução, da expansão de ideias, debates e do incentivo à educação, buscando o melhor posicionamento cosmoético possível a partir do que consigo compreender. Neste sentido, o meu novo autoperadigma é de exercitar a flexibilidade, o pensamento complexo, fugir da dicotomia, trabalhar a intercompreensão, fazer articulações, pontes, e não levantar uma “bandeira” política específica.

Assim, observo que o doutorado de certa forma sintetiza estes movimentos pendulares entre a defesa *da ordem e da desordem*, em um campo de afinidade com conscins e com consciexes tanto da gestão quanto da educação e da cultura. Através da experiência do doutorado pude me conectar a elementos, conhecimentos e consciências que me ajudaram a expandir a visão de conjunto, o universalismo, a empatia, a flexibilidade e o maxifraternismo.

SINERGIA ENTRE DOUTORADO E EVOLUÇÃO PESSOAL

Enfim, encerro este relato afirmando que houve bastante sinergia entre o doutorado e a minha evolução pessoal. Foram anos que me exigiram muita dedicação e nos quais pude perceber a expansão dos meus limites intelectuais e de organização pessoal. Houve muita *intensidade de vida* em todos os sentidos; houve posicionamentos importantes e recomposições grupocármicas.

Atualmente, busco o *timão invisível*, expressão que utilizo devido a uma projeção na qual me vi conduzindo um grande navio frente à neblina, através de um timão invisível. Assim, busco direcionar a vida considerando a flexibilidade, o parapsiquismo e a conexão com a multidimensionalidade. A partir do que já consigo compreender, invisto na descensão cosmoética e em posicionamentos e formas melhores de lidar com o poder.

Tenho a sensação de estar ampliando minha capacidade assistencial, de ter desenvolvido “ombros mais largos”, considerando os convites surgidos nos anos seguintes ao doutorado que possibilitaram a assunção de frentes de trabalho mais complexas, tanto do ponto de vista profissional, quanto do trabalho voluntário,

conciliando ainda com a gestão da vida familiar. Assim, percebo ter avançado na transição paradigmática para ser uma consciência e uma gestora diferente, melhor, mais universalista e fraterna, o que evidencia o sinergismo entre doutorado e evolução pessoal.

Cecília Oderich é Administradora, Mestre e Doutora em Administração (PPGA/UFRGS), Professora universitária e Coordenadora do Setor de Voluntariado CEAEC

